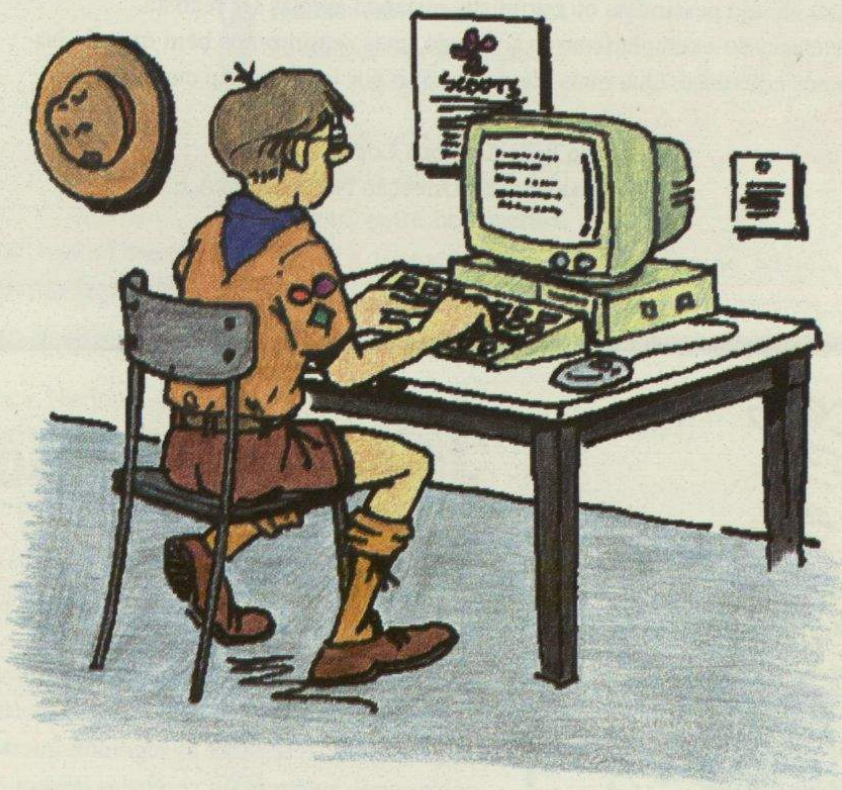
SEMPRE PRONTO

Órgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal *Nº 507* *Ano LII* *Junho 1997*

Já é uma realidade



Completam-se precisamente neste mês de Maio, 8 (oito) anos desde que foi publicado o último número deste jornal. Não vamos explicar o porquê desta longa ausência porque entendemos que os actos valem mais do que as palavras amargas de uma crítica. O que pretendemos é colmatar esta lacuna.

Esta edição é, antes de mais, a afirmação de uma vontade. Temos a certeza que o *"Sempre Pronto"*, agora renascido, não vai parar de crescer. Tal como o nosso director, também gostamos muito de Miguel Torga e, com ele, dizemos: *"Somos a voz que temos. [...]Sem poder dizer, nada podemos"*.

(cont. pág. 2)

"[...] o que vier de novo, fique. Deite raiz, cresça, floresça, frutifique!..."

Miguel Torga

Sempre Pronto não é novo, tem 53 anos de História, só interrompida nos últimos sete anos e meio, e não é por coincidência que é o mesmo tempo dos dois últimos mandatos das duas anteriores Direcções Nacionais, que ainda em ramificação se perpetuam, por uma escassa margem de dois votos obtidos, na última Conferência Nacional da Amadora.

Vencer a inércia instituída em relação a este órgão foi uma das muitas apostas em que esta nova Direcção se empenhou a fundo, apesar de diversos folhetos temáticos no passado terem aparecido com o intuito de tapar a falta do S.P., e ofuscar a atenção da Associação, desviando das verdadeiras razões que fizeram com que a sua publicação fosse suspensa e a responsabilidade de informar a Associação, passasse da Direcção Nacional para o monopolismo da Chefia Nacional.

Sentimo-nos obrigados a reflectir nos *comos* e *porquês* de tudo, quer do passado, quer do que tem acontecido ultimamente. Factos e atitudes, que

(cont. pág. 2)

Editorial

(cont. 1ª pág.)

mento da Associação, mas que o serão em local próprio, ou seja na Conferência Nacional Extraordinária que se avizinha. Aí sim, se nada mudar estranharemos a indiferença dos nossos Dirigentes, e para que o passado não continue se perpetuando, é necessário que todos os Dirigentes que acreditam numa mudança para melhor na A.E.P. e que está entravada pelos resíduos do passado, venham em peso a este Evento e, pela via do direito, deliberem um novo destino para a A.E.P..

Deixando de lado o vácuo do passado, o Sempre Pronto é o nosso jornal de sempre, agora retomado pela mão desta nova Direcção Nacional, para que todos vós possam ter acesso a uma informação de qualidade, de interesse e actualizada, mas também para que possam dar informações das vossas actividades, projectos etc. Para isso criámos espaços específicos para Divisões, Regiões e Grupos, Notícias, Actividades Internacionais e Nacionais, etc.; etc.; etc... ninguém será excluído, mesmo os velhos do Restelo terão, tal como nos "Lusíadas", o seu espaço.

Lembro que a História, como a estrada na montanha, não avança a direito, mas contorna-a para a dominar. Por conseguinte, estamos certos que a A.E.P. está fadada para os desafios do Futuro, quer se seja pessimista ou optimista, restando apenas ser realista.

Não tenho a pretensão do exemplarismo exacerbado, mas sentimo-nos bem quando honestamente falamos convosco. Que mais não fosse, e só por isso, os meu cumprimentos.

João Luís Azeitona Lopes
Presidente da Direcção Nacional da A.E.P.





SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Director
João Azeitona
Administração
Hugo Rafael
Chefe de Redacção
Carlos Robalo
Colaboradores
Natércia Xavier, J. Guimarães, V. Simas, Equipe Nacional Clã
Design Gráfico
Carlos Robalo
Hugo Rafael
Redacção e Administração
Travessa das Galeotas, nº1
1300 Lisboa - Telef. 363 93 39
Nº de Exemplares
1000

Já é uma realidade...

(cont. 1ª pág.)

notícias. Relatem-nos as actividades, os aniversários do Grupo, os jogos, as receitas, os acontecimentos importantes nas vossas localidades, etc..., mostrem o que fazem por este país fora.

Aqui deixamos algumas *dicas* para os vossos artigos: tentem, sobretudo, relatar o essencial, obedecendo à velha máxima dos três cês - **c**laro, **c**oncreto e **c**onciso. Qualquer notícia tem de responder às seguintes questões: **o quê**; **quem**; **quando**; **onde**; **como** e, se possível, **porquê**. As respostas devem estar logo no primeiro parágrafo do vosso artigo; o desenvolvimento e os pormenores vêm depois, em ordem decrescente de importância.

Que notícias interessam ao SP? Todas! Até a mais modesta actividade de um bando de lobitos pode ser importante, quando inserida num contexto adequado.

É claro que nem tudo pode ser publicado. O espaço, a actualidade e o contexto podem determinar que aquela não é altura propícia para publicação. Mas prometemos, pelo menos, tentar dar uma nota breve do relatado.

A direcção do jornal reserva-se ao direito de seleccionar os artigos ou resumi-los quando forem demasiado extensos ou atentatórios ao bom nome de quaisquer companheiros escotistas.

Muito importante: tentem que todos os artigos/notícias venham acompanhados por uma ilustração (foto com bom contraste, desenho, gráfico, etc.)

Contamos convosco.

Podem remeter a vossa colaboração para:

Por Correio: Jornal "Sempre Pronto" - Associação dos Escoteiros de Portugal. Tv. das Galeotas, 1. 1300 Lisboa

Por Fax: Nº 01.362 37 22

Brevemente, também poderão mandar através de **E-Mail**.

Actividades



JOTA

Jamboree no ar

Com o lema "*Um Grupo uma Estação*", vai a Direcção Nacional lançar o programa de revitilização desta importante actividade escotista que se quer o mais Mundial possível.

Do programa apresentado na 30ª Conferência Nacional, para a Direcção Nacional, incluía esta aposta a médio prazo, mas a começar hoje.

Assim começamos a apresentar os primeiros passos desta caminhada conjunta ;

A - Curso de preparação para Auxiliares da Direcção Nacional e responsáveis Regionais do JOTA.

B - Curso para dirigentes Nacionais, Regionais ou de Grupo, envolvidos no JOTA.

Foi solicitado uma época especial de exames ao I.P.C. para os escoteiros. Assim que esta nos for comunicada vos informaremos. Para estes exames é necessário saber alguma matéria, que se encontra num pacote que a Direcção Nacional, preparou e que para maior facilidade de quem se quiser habilitar a estes cursos pode pedir, com envio á cobrança por Correio. Quem optar pelos Cursos Apoiados da Direcção Nacional, receberá o mesmo pacote no acto da inscrição.

Estes primeiros passos são assim para que os Grupos se motivem e tenham apoio para fazerem o seu próprio JOTA, e disponham de Rádio Amadores Escotistas para desempenhar esta tarefa e venha acabar com o que anteriormente se praticava de escoteiros em monte, que pelo número tudo faziam, quando havia que fazer, mas de rádio pouco ou nada tinham de contacto, caíndo-se inclusivé no absurdo deste contacto ser ao minuto, e por aqui me despeço.

Mais informação no próximo número, ou via Serviços Centrais para Direcção Nacional - JOTA.

Máximo Borges

Grupos

ESCOTEIROS DE FARO
premiados pela FAEP

O Prémio *Inácio Armando - Escotismo Exemplar* foi atribuído pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal ao Grupo 77 de Faro.



Este prémio, no valor de cem mil escudos, visa premiar a capacidade realizadora e criativa dos escoteiros em Portugal. O Grupo 77 foi distinguido por ter levado a cabo uma actividade que reuniu 400 ofertas, entre brinquedos, jogos e livros, nas escolas do ensino básico, e junto dos supermercados de duas toneladas de alimentos e produtos de primeira necessidade, entregues a instituições de solidariedade social.

(in Correio da Manhã de 28/04/97)



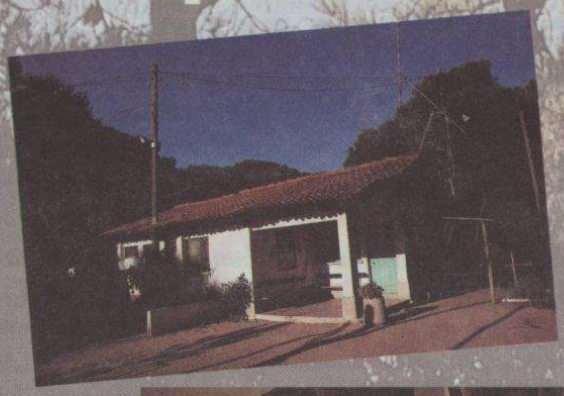
Aniversário do Grupo 21
PESO DA RÉGUA

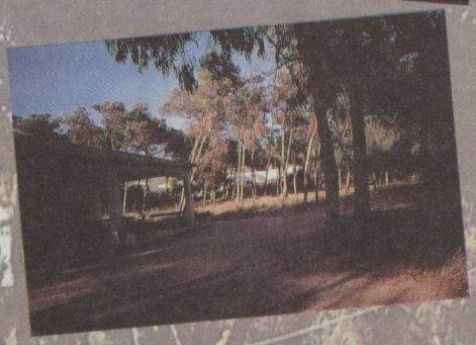
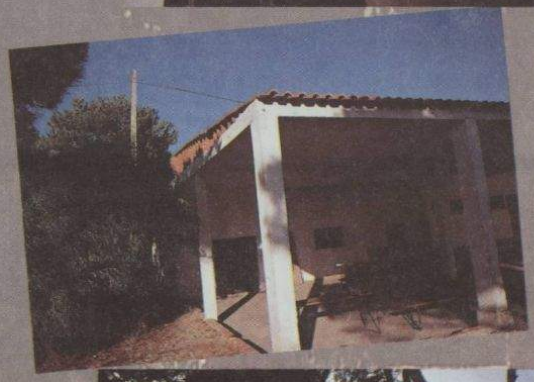
A Direcção e a Chefia do Grupo 21 convidam todos os Escoteiros que o queiram a estar presentes nas Comemorações do seu 20º Aniversário, que se irão realizar de 27 a 29 de Junho de 1997, em Peso da Régua.

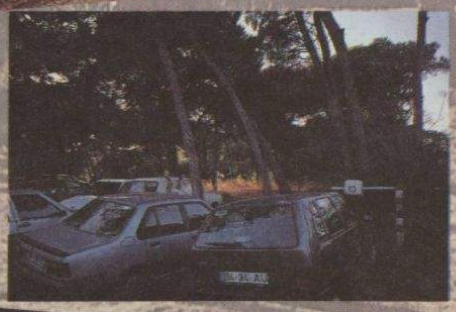
Para mais informações, contactar o Grupo 21, para a seguinte morada:

Bairro Variante do Corgo, 1 BL - 2º Dto - 5050 Peso da Régua.

Parque nacional de escotismo da caparica
Recuperar o tempo perdido










REUNIÃO NO P.N.E.C.

Realizou-se no Parque Nacional de Escotismo da Costa, uma reunião entre a Direcção Nacional e os utentes da zona F.A.E.P. .

Foi salientado pelos presentes o facto de ser a primeira vez, em muitos anos, que a Direcção Nacional da A.E.P., reúne com os utilizadores daquela zona do P.N.E.C., sendo mesmo afirmado, por alguns, que nunca teria havido qualquer reunião.

Nesta reunião foi apresentada a nova ordenação da zona FAEP. Após os esclarecimentos dados pela Direcção Nacional sobre algumas dúvidas iniciais, o reordenamento foi aceite por todos, relevando algumas observações do género "...até que enfim que se põe ordem...". Foi também apresentada a nova tabela de preços que, não tendo sofrido aumentos relevantes, não foi alvo de reparos de monta por parte dos presentes.

Há a salientar o bom nível de presenças e de participação, bem como os votos de incentivo e apreço, dirigidos por estes utentes, à nova Direcção Nacional. No encerramento da reunião, todos os presentes reconheceram que estão construídas as vias de diálogo entre os utentes da zona FAEP e a Direcção Nacional da A.E.P..

S.M.U.

Uma grande loja Escotista

Era uma vez ... Como muitas outras histórias esta começa com um cenário muito triste; uma loja que, pela sua aparência, era indesejada por todos.

Até aqui muito se falava, muito se dizia... mas pouco se via.

Porém, um dia, vieram uns simples mortais e resolveram deitar mãos à obra e, sem grandes alaridos e com uma vontade irredutível, lá se conseguiram fazer as tão desejadas obras.

A diferença entre o agora e o antes é a de apenas uma centena de contos e muito, muito trabalho.

As novas directrizes para a Loja S.M.U. são as de não permitir ruptura de stock e a de haver todas as peças do uniforme para todos os ramos que existem na A.E.P., (incluindo os Maritimos, pois também são Escoteiros da A.E.P. e, como todos os outros, têm direitos iguais).

Cremos que é possível fazer da Loja da Travessa das Galeotas uma grande loja Escotista, com artigos para coleccionadores.

A venda por catálogo também é um dos nossos grandes objectivos.

Juntos iremos construir uma A.E.P. melhor. Deixemos as mentiras de lado e debrucemo-nos sobre a realidade.

Raposa Astuta

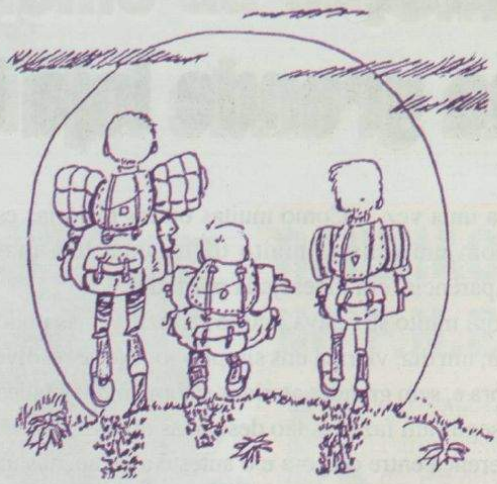






Entrevista

João Azeitona de A a Z



Nome: João Luis Azeitona Lopes
Idade: 32 anos - 29/01/65
Signo: Aquário
Morada oficial: Trav. Galeotas, nº 1 - 1300 Lisboa
Cargo: Presidente da Direcção Nacional da AEP



Esta associação é a nossa paixão!

Votos de 100% de escotismo.

A - Azeitona: porquê? Nome de família, um símbolo, uma marca.
B - B.P.: o nosso fundador um Homem, um ideal de vida.
C - Caminheirismo: Equipa Nacional de Clã, uma aposta forte no futuro.
D - Desporto: qual o favorito? Futebol, de onze, claro!
E - Escotismo: uma paixão, uma segunda vida.
F - Figueira da Foz: o Acampamento Nacional que marcou a minha vida escotista. Uma recordação inesquecível.
G - Guimarães: João, de longa data.
H - Hipocrisia: que nos rodeia nos dias de hoje, mesmo dentro desta casa que é nossa.
I - Indabas: momentos de reflexão introspectiva, espelho do interior na A.E.P..
J - Jamboree: aposta para 99, e grande companheira Natércia Xavier.
L - Lei: orientação e agulha da bússola.
M - Mudança: das mentalidades desta casa.
N - Nascimento: da minha filha, de uma nova geração.
O - Oportunidade: de mundaça para melhor da AEP. Uma oportunidade a não perder.
P - Passado: 85 anos de história, uma responsabilidade acrescida.
Q - Qualidade: do escotismo de 96. Para a frente como uma aposta.
R - Rafael: um braço, um amigo, uma esperança.
S - Simas: um valor acrescido, mas sem IVA.
T - Trabalho: muito que temos pela frente. Há que encará-lo.
U - União: todos juntos somos poucos.
V - Viragem: do século, das tendências, das oportunidades.
X - Xavier: Joaquim, um amigo de longa data.
Z - Zaratrusta: a arte de adivinhar, que não temos, pelo que mostramos o que sabemos através do nosso trabalho.

Actividades Internacionais
Janela sobre o mundo

SEMINÁRIO EUROPEU EM PORTUGAL

A AEP teve o privilégio de acolher, durante oito dias (de 1 a 8 de Novembro de 1996), no Hotel Turismo da Ericeira, cerca de quarenta e cinco representantes de associações escotistas e guidistas de toda a Europa num dos mais esperados encontros do ano.

O trabalho começou a ser desenvolvido em Novembro de 95, entre a Secretaria das Relações Internacionais e a Região Europeia, por forma a garantir a realização do encontro em Portugal. Em Março do ano passado, os membros da equipa de preparação encontraram-se em Lisboa para definir os conteúdos do seminário e do projecto que lhe seguiria. Já nessa altura estava definido que seria a AEP a associação responsável pela organização do encontro em Portugal.

Nesta primeira fase, sob a forma de seminário, foi analisada a situação dos jovens nas associações nacionais e as oportunidades que lhes são dadas para participar e serem implicados nos processos de tomada de decisão. Estruturas, métodos de trabalho, formação, programa educativo e o papel dos jovens na dinâmica associativa nacional foram alguns dos tópicos na ordem de trabalhos.

Foi uma oportunidade incrível para conhecer outros modelos de gestão associativa, outros programas, outras actividades e colocar algumas (muitas) questões sobre aquilo que fazemos e actualidade das nossas propostas educativas. Será que estamos a dar aos Grupos aquilo que nos pedem em matéria de actividades, formação e programas? Será que os dirigentes na AEP são suficientemente apoiados no trabalho voluntário que desenvolvem? Mas afinal o que é que queremos dos nossos dirigentes, particularmente dos mais jovens? Será que a AEP dimensionada como está propicia um desgaste tal de recursos humanos que ao final de três ou quatro anos deixamos o Movimento, simplesmente porque também quemos fazer outras coisas na vida e os escoteiros ocupam-nos demasiado tempo? Se calhar o problema é não termos uma política de recursos adultos, que desenvolva ideias e conceitos por forma a apoiarmos os nossos dirigentes e tornarmos o escotismo na AEP mais aliciante para o exterior e para potenciais dirigentes, não sobrecarregando os que estão no activo.



Mas toda esta iniciativa não foi apenas um seminário mas sim o início de um projecto de formação/informação a longo prazo que irá terminar em Novembro deste ano em Estrasburgo com um seminário de avaliação.

A AEP esteve representada na equipa de preparação pela Natércia Xavier, Secretária das Relações Internacionais e pelo Pedro Jacobetty, Escoteiro-Chefe do Grupo nº 8, que esteve no encontro na qualidade de participante, e que se encontra, neste momento, a desenvolver o seu projecto sobre Liderança e Participação Juvenil na AEP. Mas, para organizar uma iniciativa desta envergadura tivemos que "recrutar" uma equipa de apoio cheia de boa vontade: João Guimarães, Miguel Almeida, Inês Gomes, Nuno Lopes e João Delmiro, que asseguraram o transporte dos participantes do aeroporto para a Ericeira e o seu regresso sem acidentes muito graves...

No meio disto tudo fica ainda uma Noite Internacional memorável, onde o bacalhau foi rei, um jantar na Casa do Alentejo, no qual estiveram presentes o Presidente da Conferência Nacional, o Presidente da Direcção Nacional, um representante do Chefe Nacional, o Presidente da Fundação das Novas Tecnologias de Informação, o Presidente do Conselho Nacional de Juventude e o Delegado Regional do IPJ de Lisboa.

Os participantes tiveram ainda oportunidade de visitar Sintra e Lisboa, mas o melhor mesmo foi a festa de despedida e a avaliação do Seminário. A AEP está de parabéns!

Natércia Xavier
Secretária das Relações Internacionais

C1

Nauticlã ' 96

Um sucesso vinculado com muita "água"

Desta vez ... na Ria de Aveiro.



A III edição do Nauticlã, desenrolou-se por terras de Aveiro, onde a aventura esteve no centro das atenções. Durante três dias, cerca de cem participantes estiveram presentes neste empreendimento de cariz náutico. Perguntamo-nos, por vezes, como é possível movimentar os Caminheiros para este tipo de empreendimentos específicos e creio que, em 1994, quando três dirigentes se juntaram e decidiram lançar esta aventura, não imaginaram as repercussões que adviriam desde a "queda da folha" no referido ano.

De facto, a ideia funcionou e a criação de um empreendimento com actividades naúticas, onde a vivência do caminheirismo estaria intrinsecamente ligada ao mar ou aos rios, aos pescadores e às tradições, usos e costumes e à técnica de marinharia, despoletou uma onda no seio dos Clãs e no âmago da ENC que, ano após ano, temos visado superar todas as dificuldades e expectativas para que o Nauticlã continue a ser um empreendimento de sucesso e onde os seus participantes vivam uma aventura aliada à aquisição de novas experiências e vivências.

Em Novembro último, Aveiro acolheu-nos de braços abertos e os Caminheiros disfrutaram de uma Ria espectacular e bela, que aparentemente seria fácil de vencer. Mas muitas dificuldades e obstáculos se lhes depararam pela frente. Desistir é uma palavra que não fazia parte das mentes dos corajosos Caminheiros que, nas dez jangadas por eles construídas, chegaram mais além do que o previsto, num percurso que abrangeu cerca de vinte quilómetros. Sulcavam as águas mansas da ria mal o sol raiava, ao sabor do vento e da maré. Durante a tarde, o cansaço e o desgaste começaram a apoderar-se de algumas tripulações; e o pior surgiu quando muitos dos participantes viram o ocaso e o frio a chegar.

Mas o nosso objectivo foi cumprido, mais até do que estaríamos à espera, pois todos chegaram mais além do previsto. Pararam quando não podiam mais, não por vergonha ou cansaço, mas porque a maré não permitiu.

No final, e já no campo, era evidente nos seus rostos a alegria e a boa disposição, onde comentários à grande aventura não faltavam.

Mas, o Nauticlã, não se cingiu só a este empreendimento aventura. Os jogos de desenvolvimento, responsabilidade, confiança, técnica escotista e espírito de equipa estiveram em evidência junto a uma grandiosa Fábrica do Sal, onde o ambiente criado foi ultrapassado perante as dificuldades inerentes tendo as nossas expectativas sido alcançadas com êxito, perante este empreendimento.

No capitulo das tradições e regionalismo, jovens dos mais variados pontos do país, ficaram surpresos com as actividades que propusemos. Estar em comunhão e em vivência com as gentes do mar foi uma grande alegria para aqueles que apostaram em participar neste Nauticlã. Preparar uma rede com os instrumentos próprios, sentir nas mãos a linha e a agulha, aprender novos nós, foi,sem sombra para dúvidas, espectacular; ou preparar uma cana de pesca, colocar o anzol e o isco e lançá-la ao mar exige técnica e perícia, comum por aquelas paragens; e, finalmente, entrar numa frágil embarcação, partir em direcção ao mar, lançar a rede em círculo, "malhar na água", puxar a rede e verificar que até vem peixe!! Uma manhã inesquecível para muitos, que recordarão com alegria estes três ateliers que foram criados e preparados com as gentes de uma terra muito especial: S.Jacinto.

Terminado mais um Nauticlã. O terceiro consecutivo que se saldou pela positiva e onde denotamos que, segundo os participantes, este foi o melhor Nauticlã de sempre, caracterizado por uma forte ligação à água, à grande aventura, ao espírito de equipa, à técnica escotista e à vivência de umas das grandes tradições do nosso povo: a pesca.

Esperar pelo próximo, quem sabe! Tudo iremos fazer para que o próximo seja para breve.

Equipa de Empreendimentos.

XXI Acnac
O grande Clã está bem vivo

É para nós, e desculpem a ousadia, um grande motivo de orgulho preparar o XXI Acnac, para a divisão Clã. É, concerteza, um grande motivo de alegria para um Caminheiro, poder participar no maior evento escotista da AEP - um Acampamento Nacional.

Em 1993, no berço de Portugal - Guimarães - pela primeira vez na história da AEP., um grupo de seis jovens criou uma equipa com a finalidade de proporcionar actividades específicas para a divisão Clã, num ACNAC. Vencemos a dura luta e os Caminheiros ganharam mais identidade. Em 1995, na terra de Zarco - Ilha de Madeira - estivemos em tão grande evidência que espantamos todos os feitiços e organizadores. E os Caminheiros tiveram um ACNAC sensacional!

Estamos em 1997. Mais um ano de ACNAC !!!.

A ENC, já começou a programar os empreendimentos para este ACNAC e garanto-vos uma coisa: Se és Caminheiro, então começa a pensar rapidamente em participar, pois, no caso contrário, irás perder um dos mais elaborados empreendimentos preparados para a divisão de que fazes parte: O Clã. Queremos que neste XXI Acnac esteja presente um MEGA CLÃ, que durante cinco dias, em pleno Agosto, fará tremer as outras divisões e o país inteiro.

Nada mais vos iremos adiantar, a não ser : venham daí !

Equipa Nacional do Clã





Rovercamp' 97
A mística em acção

É sem sombra para dúvidas, o grande empreendimento ex-libris da E.N.C.. Talvez por ter sido o primeiro por nós realizado, talvez derivado ao ambiente fantástico e cheio de mística que se vive e envolve todo o empreendimento, absorvendo os Caminheiros que se sentem mais além.

Ponto assente. Este ano há mais um Rovercamp e sempre haverá enquanto esta equipe se mantiver. As características continuarão a ser as mesma. A mística tendo como cenário a época medieval, os trajes de cada um, a "Feira Medieval", a "Demanda", as lendas e histórias do nosso povo, um castelo... .

Claro, que a aventura, a fraternidade escotista, o reencontro de velhos e novos amigos e as tradições farão deste próximo Rovercamp, mais um grande encontro de Caminheiros portugueses. Para quê adiantar muito mais ??. estaríamos a correr o risco de perder o factor surpresa, não acham ??.

Como tal, toca a começarem a pensar ir participar neste quarto Rovercamp que se realizará nos dias 25, 26 e 27 de Abril, em local que por enquanto permanece em grande segredo, como é natural, mais garanto que mais uma vez terão um magnífico castelo como albergue e como vivência numa terra que é bela de se ver !!.

Venham daí, preparem o vosso traje místico, arranjem-se para a Grande Feira Medieval e tragam as tradições das vossas terras de origem e venham viver o encontro mais místico que jamais se fomentou por terras portucalenses.

Sir Percival

Sempre pronto

Um olhar sobre o passado

Ano I — 1945 Janeiro-Fevereiro N.º 1

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

SEMPRE PRONTO

BIMENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor
Manuel António Palma

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

HORA DE ESFÔRÇO

O momento que o mundo agora vive pode ser classificado, sem receio de êrro, de *hora de esfôrço*, de supremo esfôrço, luta titânica em todos os sectores de actividade humana, quer se trate de países directamente flagelados pela guerra, quer daquêles que sofrem apenas as suas conseqüências indirectas.

A guerra, êsse monstro inclassificável, tem o condão de despertar energias e se aquêles que foram levados aos campos de batalha realizam prodígios de bravura num esfôrço estoico para apressar os dias da Paz, os que ficam na retaguarda dedicam-se a uma actividade dinâmica descobrindo, inventando e produzindo os elementos de acção para os soldados.

A política do futuro, as relações internacionais do após-guerra, o problema das comunicações inter-continentais, os assuntos sociais, os métodos educativos e pedagógicos, a cristianização dos povos e muitos outros, prendem a atenção duma pléiade de estadistas, políticos, industriais, sociólogos, cientistas, educadores, religiosos, etc., que num afã constante se debruçam sôbre o mundo procurando que do caos em que êste se encontra possa surgir uma sociedade mais perfeita, mais pacífica e mais sã.

Não sabemos se o conseguirão, mas o que nos encanta é o esfôrço dispendido, o sacrifício voluntário, a bravura generosa. Especialmente a mocidade tem tido nesta luta gigantesca um papel de destaque e tem sido a principal vítima da negligência, do materialismo, da maldade e dos êrros da humanidade.

É lamentável que tivesse sido necessária esta guerra para despertar os homens da letargia em que jaziam e só agora procurassem atacar de frente problemas que de há muito deveriam estar resolvidos e cuja solução, talvez, tivesse evitado êste conflito.

Mas a hora do esfôrço chegou. Os homens lançam-se numa actividade construtiva. Nós, jovens portugueses, não podemos ficar indiferentes a êste movimento, ocupados em banalidades. Urge que alinhemos também o nosso esfôrço nesta cruzada pelo MELHOR. Chegou a hora de trazer o calor do nosso entusiasmo a tôdas as Obras que visem o Amor, o Progresso e a Beleza. *Sempre Pronto* surgiu fruto dêsse desejo. Muitos nos preveniram das dificuldades que teríamos de enfrentar. Reconhecemos que as suas palavras eram prudentes, mas a hora é de esfôrço e nós aqui estamos, dispostos a dar a nossa contribuição. Alegra-nos saber que o movimento a que estamos ligados — O ESCOTISMO — nos dá francas oportunidades de *bem servir*. Será esta a nossa finalidade. Que o nosso trabalho possa contribuir, em pouco que seja, para a reconstrução moral e espiritual da sociedade e daremos por bem empregado o nosso esfôrço. Contamos encontrar a nosso lado, ombro a ombro, todos os jovens de boa vontade e o *Sempre Pronto* não negará a sua colaboração a todos aquêles que, paralelamente, se esforcem pela cultura e pela educação da gente nova.

SUMÁRIO

Hora de Esfôrço — Editorial
Duas Palavras — Tenente António Gomes Rocha
De Escoteiro para Escoteiro; A nossa sede — Kaly
Conversando com as guias de patrulha
Bela Iniciativa — Rosa Baptista
Actividades do Grupo n.º 94
Coisas do Norte
Liga dos Amigos do Grupo n.º 94
Comemorações do 1.º de Dezembro
A Escola do Ar Livre — Dr. Manuel Gomes dos Santos
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
A saúde e o Campismo
Turismo Campista
Aptidões de capacidade
Plantas Medicinais
Culindria campista
Intercâmbio epistolar escotista
Breves notícias do movimento escotista
Região do Algarve
Campanha do Fio de Lã
Últimas Notícias
Uma boa acção
A Fraternal dos Antigos Escoteiros
Intercâmbio epistolar campista

Duas palavras

Os briosos rapazes do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal pediram-me umas palavras para o seu jornal, e eu que nunca recusei a minha modestíssima colaboração a qualquer obra benemérita ou patriótica, não podia escusar-me a êsse pedido, não só porque conheço do Escotismo o suficiente para reconhecer quanto a Obra Escotística é credora do apoio moral e material de todos os bem intencionados, como ainda, e muito principalmente, porque no momento presente há a dura necessidade da conjugação dos esforços de todos os que amam a Humanidade e a sua Pátria no sentido de se conseguir melhores dias para êste pobre Mundo.

Graças à generosíssima iniciativa de Sir Baden Powell, êsse Gran-

Rapidinha

Olá, eu sou o Gosma, não, não é o meu verdadeiro nome, mas assim o quis a redacção, que até queria censurar o meu artigo.

Ora eu venho escrever-lhes para lhes dizer que não escrevam para o "Sempre Pronto", já viram que gastam papel, tinta, e se calhar até correio, além disso quantos mais escreverem mais notícias de todo país e Grupos saírem, o que quer dizer que o "Sempre Pronto" fica maior e com mais informação para todos saberem, o que é péssimo, pois obriga a que se gaste mais papel na gráfica, mais tinta, tempo e para voçês um maior gasto de tempo se quiserem saber tudo o que se passa !

Por outro lado, e tirando ser o jornal de todos nós, aquele que nos une à roda da mesma folha, que se torna um elo de ligação e nos cria amizade, nos informa e permite que divulgemos as nossas actividades e iniciativas, que nos tornemos conhecidos e nos conheçamos uns aos outros, para pouco mais serve. Até sugeri que fosse impresso de um só lado para, de pois de lido, se poder usar as costas para rascunho, mas lá em baixo na gráfica não me deram ouvidos. Assim como no tamanho da letra : já viram este disparate ? Um tamanho 6, ou mesmo 4, poupava imenso papel. E ainda usam e abusam de fotografias e bonecos ! Tudo desperdício, tudo desperdício, tudo desperdício !

Mas não desperdíço mais o meu tempo, nem o vosso, e já sabem : se forem gosmas como eu não escrevam para o "Sempre Pronto".

Sempre Vosso e Pronto para mais uma Criticazinha.

O GOSMA

